

## METODOLOGIAS NA PRÁTICA: APRENDIZAGENS E DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III

Naiara da Silva Araújo <sup>1</sup>

Anízia Conceição Cabral de Assunção Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta as experiências formativas advindas das práticas realizadas nas aulas de Geografia em turmas de Ensino Médio e exploradas no componente de Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia – IFBA. O texto analisa a vivência docente em três turmas distintas – 1º, 2º e 3º ano – em uma escola situada na zona urbana de Vera Cruz (BA). A perspectiva de trabalho voltou-se à identificação de situações-problema e a busca pela superação dos desafios enfrentados, os quais estiveram relacionados, sobretudo, à desmotivação de alguns estudantes. Ao longo do processo, foram desenvolvidas metodologias variadas, a exemplo da sala de aula invertida e utilização de diversos recursos como jogos e vídeos, buscando sempre incentivar o protagonismo dos estudantes e conectar os conteúdos ao cotidiano deles, numa direção de mediação pedagógica dialógica e contextualizada, capaz de gerar interesse e valorização pelos conteúdos trabalhados. O tratamento dos conteúdos foi direcionado para uma perspectiva de abordagem antirracista, problematizadora e crítico-reflexiva, valorizando a diversidade e a inclusão em sala de aula. Os desafios diários como a indisciplina e a desmotivação foram enfrentados com reflexões constantes e adaptações, fruto do diálogo entre a teoria acadêmica e a prática, reafirmando a importância da formação contínua e da problematização do saber docente para construir uma Geografia escolar que seja viva, questionadora e significativa para os estudantes. Com a experiência, percebemos como a prática docente constitui-se como uma trajetória de aprendizados, desafios e descobertas constantes, reforçando o compromisso com uma educação que não só transmita conhecimento, mas que também promova a transformação social e a valorização das múltiplas vozes presentes no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Abordagens metodológicas; Geografia Escolar; Prática reflexiva.

### INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado, ao promover o encontro entre a teoria e a prática em sala de aula, traduz como um momento da formação fomentador de experimentações metodológicas, de ações didático - pedagógicas necessárias à promoção de processos de reflexão fundamentais à constituição e a autoafirmação da identidade do futuro professor.

1 Professora Orientadora. Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, Campus Salvador. SE, aniziacaoliveira@gmail.com

2 Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, Campus Salvador. naiaraaraujo495@gmail.com





A relação entre teoria e prática, muitas vezes vista como dicotômica, é aqui entendida de forma dialética e indissociável, onde as experiências do cotidiano escolar tensionam e enriquecem as reflexões acadêmicas, e vice-versa. Essa dialética é ressaltada por Zabala (1998), quando afirma ser a reflexão sobre o fazer pedagógico o elemento essencial para a construção do conhecimento docente.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida em uma escola do Ensino Médio situada na zona urbana do município de Vera Cruz, Bahia. A atuação em três turmas 1º, 2º e 3º ano, tem sido atravessada por muitos desafios, especialmente relacionados à desmotivação e a indisciplina por parte dos estudantes, o que demandou a adoção de práticas pedagógicas criativas, dialógicas e contextualizadas.

As atividades foram planejadas e executadas com base em metodologias ativas, como por exemplo a sala de aula invertida, o uso de jogos e vídeos educativos e a valorização de estratégias que estimulam o protagonismo e a participação dos discentes. Tais práticas buscaram articular o conteúdo geográfico ao cotidiano dos estudantes, fortalecendo o vínculo entre o conhecimento científico e as experiências vividas em seus territórios.

O trabalho docente foi orientado por uma perspectiva antirracista, inclusiva e crítico reflexiva, inspirada em contribuições de Callai (2013) e Kaercher (2004), que concebem a Geografia escolar como espaço de emancipação, leitura do mundo e valorização da diversidade. Desse modo, a docência é compreendida não apenas como transmissão de saberes, mas como ato político e ético, comprometido com a transformação social e com a escuta das múltiplas vozes que compõem o ambiente escolar.

A experiência relatada, portanto, insere-se no campo da formação docente como escrevivência, onde a prática pedagógica e a trajetória pessoal se entrelaçam, produzindo aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula. A travessia formativa vivida no Estágio Supervisionado em Geografia III, no primeiro semestre de 2025, reafirma que ser professora é também revisitar-se constantemente questionar, adaptar e reconstruir o próprio fazer na busca por uma Geografia viva, crítica e significativa.

## **METODOLOGIA**

O planejamento das aulas considerou como ponto de partida o currículo oficial, contudo foram importantes as articulações realizadas com outras temáticas para o incremento





Com base nas ideias de Zabala (1998), foram definidas como abordagens metodológicas a sala de aula invertida, jogos educativos, atividades em grupo e utilização de vídeos temáticos, visando desenvolver o potencial das metodologias para estimular o pensamento crítico e a construção colaborativa do conhecimento.

Nas aulas de Cartografia, foi elaborado o “Jogo da Força Geográfica”, que envolveu a identificação de termos técnicos e conceitos essenciais da Geografia, como escalas, projeções e simbologias cartográficas. Além de despertar o interesse, essa atividade contribuiu para que os estudantes compreendessem melhor os conceitos, permitindo que eles praticassem o raciocínio espacial de forma colaborativa.

Na abordagem de conteúdos mais complexos, como a Globalização e suas múltiplas facetas, foram utilizados recursos audiovisuais como documentários, clipes musicais e reportagens, os quais possibilitaram discussão posterior em formato de roda de conversa. Tal prática favoreceu a problematização da realidade, incentivando os estudantes a relacionarem as informações com seu cotidiano, valorizando com isso, como afirma Kaercher (2004), um ensino de Geografia como promotor de uma leitura crítica da realidade social e territorial.

As três turmas onde as atividades foram desenvolvidas apresentam diferentes demandas pedagógicas, configurando contextos diversos de ensino e aprendizagem. O 1º ano era composto por 17 estudantes, com alta receptividade às metodologias ativas e potencial para interação coletiva. No entanto, alguns alunos manifestavam dificuldades de concentração e atenção prolongada, exigindo estratégias de engajamento contínuo.

O 2º ano, com nove estudantes, possuía perfil mais reflexivo e crítico, demandando mediação pedagógica que incentivasse o debate, a problematização e a relação entre teoria e prática. Nesse contexto, a construção de vínculos e o aprofundamento dos conteúdos foram fundamentais para promover a compreensão geográfica.

O 3º ano, com apenas três estudantes, permitiu atendimento individualizado, mas impôs desafios relacionados à motivação e ao acompanhamento contínuo da aprendizagem. Nessa turma, a escuta ativa e o diálogo pedagógico assumiram papel central, possibilitando o planejamento de estratégias personalizadas.

As avaliações diagnósticas realizadas no início de cada ano letivo permitiram identificar saberes prévios, lacunas de aprendizagem e interesses dos estudantes, orientando o





planejamento de aulas de forma adaptativa e significativa (Zaballa, 1998). A compreensão das características do grupo fundamenta a construção de uma Geografia Escolar que dialogue com a realidade social, territorial e cultural dos estudantes, promovendo consciência crítica e territorial (CALLAI, 2005).

## RESULTADOS

A prática docente buscou romper com o ensino tradicional e verticalizado, incorporando metodologias que estimulam a participação, a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes. Entre as estratégias implementadas destacaram-se:

(1) sala de aula invertida, em que previamente aos encontros, os estudantes acessavam materiais selecionados (textos, vídeos e mapas), possibilitando a discussão crítica em sala e a problematização do conteúdo;

(2) Jogos educativos, com destaque ao “Jogo da Força Geográfica” que permitiu a exploração de conceitos de Cartografia (escalas, projeções e simbologias), estimulando a aprendizagem colaborativa e a construção do conhecimento de forma lúdica;

(3) Atividades de leitura guiada e rodas de conversa, aplicadas em temas complexos como Globalização, Blocos Econômicos e Questões Ambientais, favorecendo a interpretação crítica de materiais e a articulação com o cotidiano dos estudantes;

(4) Recursos audiovisuais: documentários, clipes e reportagens que foram utilizados para problematizar conceitos e aproximar a teoria da experiência vivida pelos alunos.

Tais metodologias foram fundamentadas em referenciais teóricos que enfatizam a mediação pedagógica como espaço de construção ativa do conhecimento (Kaercher, 2004; Cavalcanti, 2006). A utilização de múltiplos recursos e atividades contribuiu para tornar a Geografia significativa, promovendo o engajamento e o protagonismo dos estudantes.

A avaliação foi concebida como processo formativo, que vai além da verificação de conteúdos, englobando produções escritas, debates, apresentações orais, mapas mentais e outras formas de expressão, com bem é defendido por Castellar (2000); Moreira (2010). Nas turmas menores, especialmente no 3º ano, a avaliação se transformou em instrumento de mediação individualizada, oferecendo feedbacks personalizados que favoreceram o desenvolvimento de competências e habilidades, consolidando o aprendizado e a autonomia dos estudantes.

A prática docente valorizou a construção de vínculos éticos e afetivos com os alunos, entendendo que a aprendizagem está profundamente ligada à qualidade das relações





interpessoais em sala de aula. Desafios como a indisciplina e a desmotivação foram enfrentados por meio de reflexões contínuas e estratégias adaptativas.

A experiência mostrou que a presença de uma professora negra, periférica e migrante pendular exerceu efeito inspirador para os estudantes, reforçando laços de identificação. Isso traz uma perspectiva política e de representatividade na interação com os alunos. Muitos deles enxergam e encontram inspiração na trajetória percorrida para vencer obstáculos e conquistar seu lugar na escola e na vida. Essa identificação reforça os laços e aumenta o envolvimento no ambiente escolar.

Nesse sentido, um dos fundamentos essenciais da prática assumida foi a conexão pedagógica estabelecida com os estudantes, entendendo que para ser professor deve haver a superação da visão de simples transmissor de conteúdo, envolvendo também a construção de relações éticas e afetivas. Ao longo da trajetória formativa no Curso de Licenciatura e de atuação em sala de aula, momentos desafiadores foram enfrentados, especialmente no que diz respeito à indisciplina e à falta de motivação, situações que suscitaram a experimentar frustração e angústia emocional.

Contudo, o processo de autoavaliação contínuo, guiado também por leituras e debates acadêmicos, pela adoção de uma atitude de escuta ativa, diálogo e empatia, vêm permitindo entender que esses desafios fazem parte do processo educacional e que, muitas vezes, não recaem apenas sobre a atuação docente. E passam a ser aspectos motivadores a percepção de que os estudantes estão ampliando os seus conhecimentos, compreendendo e se desenvolvendo cientificamente, procedimentalmente e atitudinalmente.

## **A FORMAÇÃO DOCENTE NO IFBA E A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

A formação docente oferecida pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA) tem se configurado como elemento central na consolidação da identidade profissional e na construção de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social. O processo formativo transcende o ambiente acadêmico, estendendo-se para as interações diárias em sala de aula, nas relações com os estudantes e no engajamento em projetos que aproximam a universidade da escola básica.

Desde o início do curso, uma base sólida de conhecimentos teóricos e metodológicos vem orientando o trabalho enquanto professora. Além dos Estágios Supervisionados, componentes como Metodologia do ensino, Didática e Educação inclusiva possibilitaram um





contato aprofundado com as teorias educacionais contemporâneas, ao mesmo tempo em que estimulavam a problematização da realidade escolar e social.

Zabala (1998) destaca que a formação docente deve promover a reflexão permanente sobre o fazer pedagógico, reconhecendo o professor como agente ativo na construção do conhecimento e na mediação entre teoria e prática. Essa perspectiva tem orientado minha trajetória acadêmica, incentivando uma postura investigativa e experimental frente aos desafios da docência.

Além dos componentes curriculares, o Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA valoriza programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). O PIBID representa um espaço de vivência, pesquisa e experimentação que aproximam a universidade da realidade escolar, possibilitando uma formação imersiva nos contextos e desafios da educação básica.

As experiências formativas advindas dos vários momentos de prática, seja nos componentes de Estágio ou como fruto da participação no PIBID, vêm sendo determinantes para consolidar a identidade profissional e promover práticas pedagógicas críticas e reflexivas.

A prática cotidiana evidencia que os desafios em sala de aula, como a desmotivação, evasão e indisciplina, funcionam como pontos de partida para repensar estratégias, inovar e refletir sobre a própria docência. A experiência confirmou que a teoria não é um manual a ser seguido, mas uma ferramenta que enriquece a prática e estimula a problematização constante (MOREIRA, 2010; VESENTINI, 2004).

As experiências docentes exploradas nesse trabalho envolvendo a utilização de diferentes metodologias e recursos em sala de aula revelaram que o ensino de Geografia é um processo dinâmico, que envolve:

- observação e análise contínua do comportamento e das necessidades dos estudantes;
- adaptação, renovação e avaliação das metodologias de ensino;
- integração entre conteúdos curriculares e realidade vivida;
- valorização da diversidade cultural e territorial.

O enfrentamento de dificuldades, como a desmotivação e a indisciplina, possibilitou o desenvolvimento de resiliência, criatividade e capacidade de mediação pedagógica. Ao mesmo tempo, a identificação com os estudantes reforçou o compromisso ético e político da docência, mostrando que a Geografia pode ser um instrumento de emancipação e transformação social (CALLAI, 2013; KAERCHER, 2004).





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato evidencia que o Estágio Supervisionado em Geografia III superou a visão de componente voltado à execução de etapas da prática ou de cumprimento de burocrático de tarefas, mas constituiu-se como espaço de experimentação de abordagens alinhadas a definições/demarcações de posicionamentos pedagógicos, à luz de um processo de reflexão crítica sobre os desafios da docência, tendo sido fundamental para a continuidade da construção da identidade docente. A experiência demonstrou que as metodologias ativas, recursos lúdicos e audiovisuais fortalecem o engajamento e a aprendizagem significativa; que a integração entre teoria e prática é fundamental para problematizar a realidade escolar e social; bem como destacou que a docência é atravessada por dimensões éticas e políticas, especialmente quando incorporada à representatividade e inclusão. Ademais, a Geografia Escolar, enquanto campo de mediação, contribui para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

Dessa forma, a prática docente torna-se uma trajetória contínua de aprendizados, desafios e descobertas, reafirmando o compromisso com uma educação transformadora, inclusiva e reflexiva, capaz de valorizar a pluralidade de vozes e experiências presentes no espaço escolar.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, D. A. **A prática do professor de Geografia: trajetórias, desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez. 2013

CASTELLAR, M. **Ensinar Geografia**. São Paulo: Moderna. 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A formação profissional: princípios e propostas para uma atuação docente crítica. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). **Geografia e prática de ensino: construindo caminhos**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 35-56.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino: construindo caminhos**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 57-75.

FIGUEIREDO, Jussara C. Um diário de construção de respeito e afeto. In: PASSINI, Elza Yasuko Osawa (org.). **Prática de ensino da Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 133-144.

KAERCH, N. **Mediação Pedagógica**. Porto Alegre: Mediação. 2004.





MOREIRA, A. **Avaliação formativa na escola contemporânea**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

PASSINI, Elza Yasuko Osawa. O aluno, o professor e a escola. In: PASSINI, Elza Yasuko Osawa (org.). **Prática de ensino da Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 61-76.

VESENTINI, J. L. **A Geografia na escola: práticas e desafios**. São Paulo: Ática, 2004.

ZABALA, A. . **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed.1998.

